

AKIRA KUROSAWA – SHAKESPEARE E SAMURAIS (entrada livre)

Às Portas do Inferno (1950) / *Rashômon*

Trono de Sangue (1957) / *Kumonosu-jô*

Ran - Os Senhores da Guerra (1985) / *Ran*

(ver sinopses e fichas técnicas na página seguinte)

Kurosawa é um dos vértices da magnífica trindade do cinema japonês, que inclui, também, Kenji Mizoguchi e Yasujiro Ozu. Kurosawa assumiu-se como o mais diverso do trio: Mizoguchi, mesmo deambulando de género, manteve como tema a perdição da mulher originada pelos actos do homem; Ozu, por seu lado, fez sempre o mesmo (magnífico) filme, às voltas com a família japonesa em Tóquio. Kurosawa começou a trabalhar como assistente de realização em 1938 e no início da década de 40 estreia a sua primeira longa-metragem, **A Saga de Judo**, bem sucedida junto do público mas com problemas junto da censura. No pós-guerra surgem as primeiras grandes obras de Kurosawa, **O Anjo Embriagado** e, principalmente, **Cão Danado**, um policial a preto e branco estilizado, em que se destaca a escolha de locais pertencentes a um submundo marginal o que incute no filme uma atmosfera densa e portentosa. O personagem principal, um jovem polícia que procura a arma que lhe foi roubada, é desempenhado pelo actor fetiche de Kurosawa: Toshiro Mifune. O cinema japonês irrompe pela Europa com a entrega do Leão de Ouro de Veneza a **As Portas do Inferno (Rashômon)**, filme de Kurosawa de 1951. A partir de um drama situado no Japão do sec. XII, em que um samurai e a sua mulher são atacados por um bandido, o que resulta na morte do samurai e na violação da mulher, Kurosawa constrói um filme magnífico apresentado os três pontos de vista, relativos a cada um dos personagens, fazendo uso de uma mestria técnica e criativa notável: movimentos de câmara complexos, fotografia e jogos de luz admiráveis e uma narrativa intrincada, com saltos temporais.

A década de 50 do cinema japonês, uma das mais frutíferas e relevantes da história do cinema, é sinónimo para Kurosawa da tal diversidade de temas e estilos que lhe imputávamos acima. Depois de **Rashômon**, o cineasta adapta livremente **O Idiota** de Dostoiévski; depois lança-se na construção de um drama pungente, **Viver**, que estabelece uma dialéctica entre a vida e a morte, num dos títulos mais fortes da filmografia de Kurosawa; segue-se em 1964 a obra-prima **Os Sete Samurais**, obra extremamente popular em volta das figuras que mais povoam a sua obra (Kurosawa descendeu de uma longa linhagem de samurais) e que foi tão contaminada quanto contaminou, à posterior, o cinema de Hollywood, alicerçando o alcance da obra de Kurosawa; em 1957, Kurosawa erguia **O Trono de Sangue**, o filme em que pela primeira vez combinará subtilmente os seus samurais com os dramas de Shakespeare, ao adaptar *Macbeth*; comprovando a veia eclética e que o seu cinema tinha uma forte componente de entretenimento, Kurosawa estreia em 1959 **A Fortaleza Escondida**, filme que terá influenciado George Lucas na concepção de **Star Wars!** **Yojimbo** e **Sanjuro**, dois filmes de samurais, abrem a década seguinte, reformulando o género, com a aproximação ao *western* e com uma carga mais sóbria, pessimista. Após a conturbada gestação de **O Barba Ruiva** (1965), um dos projectos mais pessoais de Kurosawa, assiste-se a um declínio da carreira do cineasta, com uma tentativa de suicídio pelo meio. Com financiamento americano, através dos devotos Lucas e Coppola, Kurosawa ressurgiu e realizou dois filmes gémeos: **A Sombra do Guerreiro** (1980) e **Ran - Os Senhores da Guerra** (1985). Estas duas obras entrelaçam, de forma majestosa, a singular conduta dos samurais com o espírito de Shakespeare: a solidão do poder cruzada com a honradez nipónica.



Vitor Ribeiro, Abril de 2011

ÀS PORTAS DO INFERNO

sinopse No Japão do século XII, um samurai e a sua mulher são atacados numa estrada pelo famoso bandido Tajomaru. O samurai acaba morto e a mulher violada. Tajomaru é preso pouco depois e levado a julgamento, mas a sua versão dos acontecimentos e a da mulher é tão diferente que chamam um médium para falar com o morto e ele dar a sua versão. Este também conta uma história totalmente diferente da deles. Finalmente, o lenhador que encontrou o corpo e que viu como tudo se passou tem também uma versão diferente de todos os outros. Quem está a contar a verdade? Mas afinal, o que é a verdade?

ficha técnica

Título Original: Rashômon (Japão, 1950, 84 min)

Realização e montagem: Akira Kurosawa

Intérpretação: Toshirô Mifune, Takashi Shimura, Machiko Kyô, Masayuki Mori

Argumento: Akira Kurosawa e Shinobu Hashimoto

Produção: Minoru Jingo

Musica: Fumio Hayasaka

Fotografia: Kazuo Miyagawa



TRONO DE SANGUE

sinopse Uma das mais aclamadas adaptações de Shakespeare ao cinema, **O Trono de Sangue** de Akira Kurosawa reconta a história de *Macbeth* no Japão feudal. O colaborador de longa data de Kurosawa, Toshiro Mifune, e a lendária Isuzu Yamada, participam neste filme sobre a feroz subida ao poder de um corajoso guerreiro e a sua desonrosa queda. Com **O Trono de Sangue**, Kurosawa une uma das maiores tragédias de Shakespeare com os elementos formais do teatro Noh Japonês para criar um Macbeth muito próprio - um conto clássico de ambição e decepção apresentado num cenário desolador de bruma e inevitável ruína. Um dos filmes incontornáveis do grande mestre do cinema japonês e mundial.

ficha técnica

Título Original: Kumonosu Jô (Japão, 1957, 110min)

Realização e montagem: Akira Kurosawa

Intérpretação: Toshirô Mifune, Isuzu Yamada, Takashi Shimura, Akira Kubo

Argumento: Hideo Oguni, Shinobu Hashimoto, Akira Kurosawa

Produção: Akira Kurosawa, Sôjirô Motoki

Musica: Masaru Satô

Fotografia: Asakazu Nakai



RAN - OS SENHORES DA GUERRA

Ran – Os Senhores da Guerra é um brilhante filme de Akira Kurosawa que combina com mestria a história do Japão, a trama de Shakespeare (adaptação de "King Lear") e a visão de Kurosawa da lealdade. Situado no Japão do século XVI, o líder ancião Lord Hidetora (Tatsuya Nakadai), anuncia a sua intenção de repartir as suas terras em partes iguais entre os seus três filhos. Esta decisão de se retirar gera uma luta de poder entre os três, quando Hidetora é vítima das falsas adulações dos dois filhos mais velhos, e desterra o mais novo quando este revela a verdade. A traição transtorna Hidetora, destruindo a sua família e o seu reino. Um fiel reflexo dos sentimentos humanos e uma brilhante interpretação fazem de **Ran – Os Senhores da Guerra** um dos filmes mais aclamados de todos os tempos. Vencedor do Oscar na categoria de Melhor Guarda-Roupa e nomeado para Melhor Realizador, Fotografia e Direcção Artística.

ficha técnica

Título Original: Ran (Japão, 1985, 156 min)

Realização e montagem: Akira Kurosawa

Intérpretação: Tatsuya Nakadai, Akira Terao, Jinpachi Nezu, Daisuke Ryu

Argumento: Akira Kurosawa, Hideo Oguni, Masato Ide

Produção: Masato Hara, Serge Silberman

Musica: Tôru Takemitsu

Fotografia: Asakazu Nakai, Takao Saitô, Shôji Ueda

